



Atividade Inimigos invisíveis

Caro aluno, abaixo você vai ler um documento histórico, um texto publicado em outubro de 1918 pelo jornal O Estado de São Paulo. Na época, o mundo também era assolado por uma pandemia. Isso mesmo! No início do século XX, a influenza espanhola (ou gripe espanhola) espalhou-se pelo mundo, contaminando milhões de pessoas. Observe as orientações trazidas pelo jornal como prevenção contra a doença.





Vamos conversar sobre a publicação do jornal?

- 1) O que você reparou quanto à linguagem utilizada no texto: há diferenças em relação ao português escrito no Brasil atualmente? Cite, pelo menos, 5 exemplos para confirmar sua resposta.
- 2) Que tipo de assunto é tratado no texto?
- 3) Alguns dos conselhos ao povo coincidem com orientações dadas pelos órgãos de saúde no atual momento de combate ao coronavírus. Cite dois desses conselhos.
- 4) Analise a frase a seguir e diga se ela é verdadeira ou falsa. Depois justifique sua resposta com um trecho do texto:

Assim como na pandemia da COVID-19, na época da gripe espanhola, os idosos eram um grupo que corria mais riscos caso contraísse a doença.

É hora de novas descobertas!

A língua é viva, dinâmica... Isso significa que ela sofre variações no espaço e no tempo, fenômeno que é chamado de variação linguística. As diferenças no jeito de falar das pessoas (o sotaque) são um exemplo de variação conhecida como geográfica. Também na escrita a língua sofre modificações. As reformas ortográficas promovidas ao longo do tempo são responsáveis pela mudança na grafia (escrita) das palavras. Para saber um pouco mais sobre o tema reforma ortográfica, clique no link <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/as-reformas-ortograficas.htm>.

Para pensar mais um pouco...

Você já descobriu que, há mais de 100 anos, o mundo sofreu com a ameaça de uma doença: a gripe espanhola. O texto a seguir traz informações importantes sobre esse fato. Leia-o com atenção!





Gripe espanhola: a grande pandemia do século XX

É comum que, em meio à ameaça de uma nova pandemia viral, se crie um clima de pânico geral, e são muitas as dúvidas e os temores que nos assolam. Talvez você não saiba, mas por trás deste clima de medo, ronda o fantasma da gripe espanhola – uma gripe que, entre meados de 1918 e meados de 1919, se alastrou pelo mundo todo, deixando milhões de mortos e ganhando, com isso, a fama de a grande “mãe das pandemias” dos tempos modernos.

Mas você sabe o que foi a gripe espanhola? Por que, a cada novo surto, alguém volta a falar dela? O que foi feito à época para contê-la? Que lições podemos tirar de sua história?

A seguir, trazemos um breve panorama histórico da maior pandemia do século XX, quais os mistérios que ainda a cercam, e aproveitamos para pensar como a sociedade atual poderia lidar na possibilidade de uma nova gripe espanhola no século XXI.

As origens da Gripe Espanhola

Apesar do nome, a gripe espanhola não surgiu na Espanha. Na verdade, até hoje não se sabe ao certo qual o local de sua origem, mas diversos pesquisadores trabalham com a hipótese de que ela tenha se originado nos campos de treinamento militar dos Estados Unidos, em março de 1918.

Mas, então, por que chamá-la de gripe espanhola?

À época, muitas das grandes potências mundiais estavam envolvidas na Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e, portanto, suas imprensas censuravam as notícias sobre a gripe: não podiam deixar que o restante do mundo soubesse que seus exércitos haviam sido afetados. Essa situação foi diferente com a Espanha. Como ela se manteve neutra durante toda a guerra, não precisou fazer segredo sobre a nova doença. Por isso, assim que ela chegava a um novo país, era logo chamada de “a espanhola”.

No Brasil, pouco se falou sobre a gripe até setembro de 1918, quando surgiram rumores de que os tripulantes de dois navios brasileiros, auxiliares dos aliados na Primeira Guerra Mundial, haviam sido infectados na Europa e na África.





Não se sabe com precisão quais foram os primeiros infectados em terras brasileiras, mas associa-se a disseminação da doença ao navio inglês Demerara que, com doentes a bordo, aportara em algumas cidades do Nordeste naquele mês de setembro. A partir daí, a gripe se espalhou rapidamente, vitimando milhares de brasileiros no intervalo de poucos meses.

As três ondas da gripe espanhola

Entre março de 1918 e maio de 1919, costuma-se dizer que a gripe espanhola percorreu três ondas.

A **primeira** (de março a agosto de 1918), embora extremamente contagiosa, foi considerada benigna, por ter provocado relativamente poucas mortes. Até então, havia casos confirmados somente nos EUA e na Europa.

Foi com a **segunda onda** (de agosto de 1918 a fevereiro de 1919) que esse cenário se agravou definitivamente. Durante o período, a doença se alastrou pela Índia, Sudeste Asiático, Japão, China, África, América Central e do Sul. Em todos os países, provocou um elevadíssimo número de mortos.

A **terceira onda** (de fevereiro a maio de 1919), embora mais letal que a primeira, teve um número de mortos relativamente mais baixo que a segunda.

Ao todo, estipula-se que a Gripe Espanhola vitimou de 20 a 40 milhões de pessoas ao redor do mundo, número muito superior às 8 milhões de vítimas decorrentes da Primeira Guerra Mundial. Estimativas menos conservadoras calculam que até 5% da população mundial tenha morrido em decorrência da gripe, e que 500 milhões de pessoas tenham sido infectadas. Vale lembrar que, à época, ainda não somávamos nem 2 bilhões de pessoas por todo o globo.

No Brasil, foram cerca de 35 mil mortes, dentre as quais $\frac{1}{3}$ se registraram somente no estado do Rio de Janeiro. Dentre as vítimas brasileiras, consta inclusive o presidente eleito Rodrigues Alves (1848-1919), que faleceu em janeiro de 1919, não chegando sequer a tomar posse, em novembro do ano anterior.

Combate à gripe espanhola no Brasil

Diz-se que a gripe espanhola escancarou a precária situação da saúde no Brasil e a total falta de capacidade do governo de lidar com a nova doença. Em outubro, o então diretor da Saúde Pública, Carlos Seidl (1867-1929) admitiu a impossibilidade de controlar a gripe. Foi demitido no mesmo mês e substituído por Theóphilo Almeida Torres (1863-1928), que nomeou o médico Carlos Chagas (1879-1934) para encabeçar a árdua tarefa de combater a influenza.





[...]

À época, Chagas fez o que pôde: estabeleceu regimes de quarentena e isolamento para os navios que aportavam no país, dotou a cidade de maior número de leitos, estabeleceu a notificação compulsória de casos da doença. Ainda em outubro, O Estado de S. Paulo publicou [...] comunicado do Serviço Sanitário, sob o título de “Conselhos ao Povo” [...].

(Para ler o texto completo, acesse <https://www.politize.com.br/gripe-espanhola/>).

Colocando a mão na massa!

Já ouviu falar em *podcast*? Ele se trata de um material entregue na forma de áudio, ou melhor, é uma gravação feita para ser compartilhada, sendo ouvida pelo destinatário no momento em que ele quiser. A principal função de um podcast é compartilhar conteúdo. (Por meio do site <https://comunidade.rockcontent.com/o-que-e-podcast/> você pode conhecer um pouco mais sobre o podcast).

Sua tarefa será produzir um podcast a partir do texto “Gripe espanhola: a grande pandemia do século XX”. Antes de sua gravação, você deverá ler o texto quantas vezes achar necessário e elaborar um breve resumo que traga as ideias principais da matéria lida. Depois, é só gravar o áudio usando toda a sua criatividade (pode usar efeitos sonoros, diferentes tonalidades na voz, música de fundo e tudo mais). Quando seu trabalho estiver pronto, compartilhe-o com seus contatos. Aprender coisas novas e compartilhá-las é sempre muito bom.

Bom trabalho!

